



# SÓ A GREVE PODE FREAR OS ATAQUES DE TARCÍSIO/FEDER SOBRE A EDUCAÇÃO

**Que a direção do sindicato coloque o instrumento de luta dos trabalhadores a sua disposição! Todos à assembleia para aprovar a greve! GREVE JÁ!**

**E**stamos caminhando para o segundo bimestre e há milhares de professores desempregados, uma parcela está subempregada com poucas aulas. Os professores que conseguiram aulas, estão com as salas superlotadas, sofrem com as pressões das diretorias de ensino e das direções das escolas para alcançar o famigerado índice, além das péssimas condições de trabalho, arrocho salarial, que serão usados como moeda na disputa eleitoral do próximo ano. Os professores vão encerrando o primeiro bimestre já cansados e doentes diante da degradação cada vez maior das condições de trabalho, sobretudo nas escolas PEIs. Até o momento da escrita deste boletim, os professores que atuaram com o Projeto de Apoio à Tecnologia da Informação (PROATI), antigo PROATEC, ainda não foram chamados, menos ainda, os que foram aprovados no famigerado concurso o

que contribui com o desemprego de uma parcela.

Foi publicado nesta semana o decreto que visa fazer a adequação dos salários com base na lei do Piso Nacional, mas em forma de abono salarial, pois os valores em subsídio, gratificação ou complementação não serão incorporados a aposentadoria. Essa é uma manobra para evitar que o reajuste incida sobre as evoluções de uma parcela dos professores. Muitos professores, sequer, acessam o abono, caso seus salários com as evoluções estejam dentro do mísero valor do piso (R\$4.867,77). Segundo dados do DIEESE, a categoria tem um acumulado de perdas salariais de mais 40% nos últimos anos. As perdas só aumentam, uma vez que a inflação percebida pelos trabalhadores quando vão às compras são cada vez maiores. Só no mês de fevereiro tivemos a maior inflação para o período desde 2003, 1,4% ao que tudo indica, esse ano ter-

mos uma inflação acumulada maior que no ano passado. Mesmo com o reajuste de 6,27%, os professores continuam distantes do salário mínimo calculado pelo DIEESE, R\$7.729,74. Esse elemento mostra como os distintos governos, tanto federal quanto estaduais e municipais mantém o magistério sob uma política de arrocho salarial.

Diante da defasagem salarial, a maioria dos professores são obrigados a acumular cargos. Nos últimos anos, com as famigeradas avaliações externas e a plataformização, houve um grande aumento da jornada dos professores. O adoecimento é uma consequência direta da ampliação das jornadas.

Não bastando todos esses ataques, Tarcísio e Feder abriram edital para a privatização da gestão de mais de 163 escolas estaduais. **Não vamos conseguir combater tantos ataques sem a greve, por maiores que sejam os seus desafios para organizá-la.** ■

## A Direção da Apeoesp trabalha para enfraquecer o movimento, colaborando diretamente com o governo

Mesmo diante de um calendário tardio, e da direção majoritária Articulação/PT, PCdoB e PSOL (Fórum), não fazer nenhum esforço para que a assembleia fosse maior, a categoria demonstrou sua disposição de lutar contra os sistemáticos ataques do governo. Compareceram à assembleia, expressando um índice ainda maior de paralisação das escolas, pois sabemos que uma parcela não consegue comparecer às assembleias, por vários motivos.

Sobretudo, na última assembleia, ficou evidente a postura traidora da direção ao usar o artifício de “construção da greve”, mais uma vez, assim como no ano passado. Ao jogar o calendário para frente mais uma vez e não fazer os comandos nas bases para a convocação para a assembleia que deveria deflagrar a greve, a direção escancara sua política traidora.

Já está virando uma prática comum, membros da

antiga oposição (PSOL/Forum), agora no colo de Maria Isabel, se utilizaram da fala nas assembleias para praticar o terrorismo de estado e despolitizar os métodos de ação direta dos trabalhadores, dizendo que se houver greve, haverá demissões dos professores contratados. Essa fala quem sempre a fez são os governos e patrões. Isso é uma pequena amostra de como a direção tem assimilado a política do governo e a tem trazido para o movimento. O papel de uma direção sindical não pode ser outro, se não, encorajar os trabalhadores a lutarem com os métodos da luta de classes para arrancar de seus algozes seus direitos.

Na verdade, a direção não tem coragem de dizer que é contra a greve, porque precisa proteger o governo burguês da Frente Amplia Lula Alckmin que impõe o arcabouço fiscal, cortando verbas da educação, saúde, moradia, entre outros. Uma greve em São Paulo, a maior

rede do país, poderá se projetar nacionalmente, dando projeção à luta de classes, isso poderia tirar o movimento do controle burocrático das direções traíadoras.

Dificilmente a generalização das lutas, não recairia sobre o governo Lula que se vê mal das pernas com sua popularidade caindo. Essa situação é fruto do conjunto de ataques dos distintos governos que seguem as imposições do grande capital com as privatizações, terceirizações, somadas a uma política de um salário mínimo de fome. Não só os professores, mas os demais explorados têm sentido com força o peso da superexploração que no pós pandemia tem se intensificado.

É fundamental que as direções do Simpeem (sindicato dos professores municipais) e Apeoesp unifiquem a luta grevista. Nunes e Tarcísio aplicam a mesma política de arrocho salarial, privatização da gestão das escolas públicas, terceirização e desemprego. ■

## GREVE DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

O funcionalismo municipal de São Paulo deu um primeiro passo importantíssimo, aprovando a greve unificada para enfrentar o arrocho salarial e a retirada de direitos imposta por Nunes/MDB. O governo tentou desmobilizar os trabalhadores, recorrendo à justiça burguesa para atacar o direito de greve, e conseguiu liminar da justiça, determinando o funcionamento das escolas com pelo menos 70% dos profissionais de educação, sob pena de multa diária de R\$ 10 mil para cada sindicato. É um claro ataque ao direito de greve, que foi respondido acertadamente pelo funcionalismo municipal, no dia 16/04, com a greve unificada. Sabemos que o direito de greve também vem sendo ameaçado em âmbito nacional, com o pronunciamento do governo de frente ampla de Lula/Alckmin, de que irá regulamentar as greves

no serviço público ainda em 2025. Diante dessa conjuntura política, essa passa a ser mais uma pauta essencial do movimento, defender o direito de greve como direito irrestrito de organização dos trabalhadores contra as ofensivas dos patrões/governos.

Para ampliar a correlação de força dos trabalhadores, contra os governos privatistas de turno, Nunes/MDB e Tarcísio/Republicanos, se faz necessário dar mais um passo na unidade do funcionalismo, juntando força com os professores da rede estadual. Tarcísio e Nunes tem a mesma política reacionária, ultradireitista, vêm impondo ofensivas ao conjunto do funcionalismo, por isso o funcionalismo deve reagir com uma só força, para superar o imobilismo das burocracias sindicais e derrotar o projeto privatista em curso! **A direita e extrema direita se combate nas ruas!** ■

***Que a direção coloque o aparato de luta dos trabalhadores a disposição da base para impulsionar a assembleia e votar a greve!***

***Contra o desemprego, pela escala móvel das horas de trabalho!***

***Redução das jornadas de trabalho, sem redução de salários!***

***Estabilidade a todos os trabalhadores da educação!***

***Unidade de luta com o funcionalismo municipal em greve e os federais!***

***Aumento real de salários já!***

***Contra a miséria salarial, em defesa do salário mínimo calculado pelo DIEESE!***

***Organizar a luta contra as escolas cívico-militares!***

***Contra a privatização das escolas!***

***Em defesa da greve imediatamente por tempo indeterminado!***

***Por um 1 de maio de luta! Que as Centrais Sindiciais saiam do seu imobilismo para a construção da Greve Geral!***



**PPRI**  
Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista